

# A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

O Estado é protector da especulação, da propriedade privada — que é o fructo da rapina.

Pedro Kropotkine

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10 Expediente á noite Caixa Postal, 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS: Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Numero avulso 1\$00 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia: Redacção — EDGARD LEUENROTH Administração — RODOLPHO FELIPPE

## CONTRA A IMPRENSA

Segundo o relato dos diários, o sr. Adolpho Gordo, alma máter de todas as leis repressivas, ao ser visto e a mando dos plutocratas apalacados de São Paulo, está cozinhando um novo projecto de lei contra a imprensa.

O Estado de São Paulo, os seus políticos, estão sempre á frente do movimento reaccionario tendente a esmagar as liberdades de expressão e de reunião a ahafar a livre manifestação do pensamento, a estrangular todas as rudimentares possibilidades de falar alto aquillo que todos no intimo sentem e que mutuamente se segredam.

Liberdade para esses plutocratas resume-se na propria liberdade que elles se arrogam de praticar e de fazer tudo quanto lhes dá na gana e tudo que possa favorecer os seus negocios, os seus rendimentos, os seus prazeres e os da camarilha que os ampara, que os segue, que os applaude.

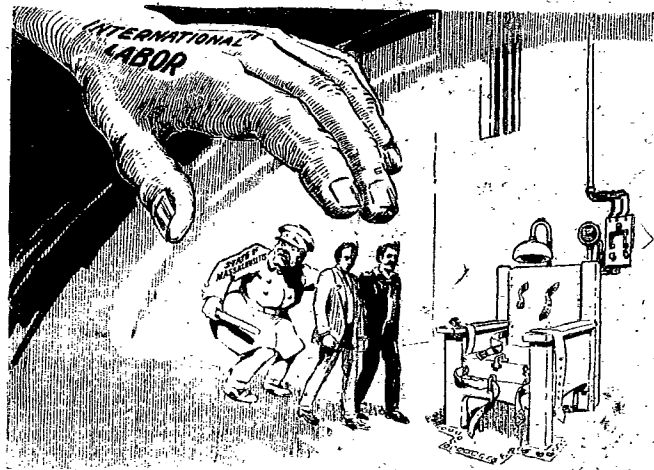
Para elles o povo não precisa de liberdade. Basta pensar pela cartilha dos amos, obedecer ás suas ordens, cumprir as suas leis, pagar os seus impostos, fazer o serviço militar para guardar e zelar pelas propriedades e pelos cofres de seus sugadores. E, para algum mais recalcitrante, que não esteja pelos autos, que se não submeta docilmente aos cânones e regras patronaes, clericas e governamentais, decreta-se a abolição da Constituição, forjam-se leis draconianas, e expulsa-se o discolor rebelde que quer ter opinião propria, pensar pelo miolo pessoal, que não abdica das altas facultades de pensar e raciocinar com que foi dotado pela natureza.

Inutil tarefa essa de querer extrair do cerebro humano o desejo incoercivel de mais luz, de mais harmonia, de mais liberdade! E' como querer apagar a luz do sol com um apagador de lata com que se apagam as velas da igreja.

Os Adolphos Gordos e magros não-de passar e a imprensa com mais ou menos difficuldades viverá perennemente. Em situações mais propicias, que os tempos actuaes não comportem, o despotismo não conseguiu agrihorrar de todo a liberdade. Esta se algum dia empalideceu, foi para brilhar mais viva no dia seguinte. E' como o sol em dia de nevoeiro. Quando rompe a bruma, apparece-nos mais bello e todos o saudam com alegria.

Mas uma conclusão amarga se tira de tudo isto. No Brasil, todos os movimentos de recuo, todos os ataques contra o progresso moral, todas as conspirações contra a liberdade partem dos governantes paulistas, por elles são geradas, acarinhadas, apadrinhadas. Ao menos essa primazia cabe-lhes incontestavelmente. Que ella não lhes dure muito.

PINHO DE RIOA.



E' preciso que a mão forte do proletariado salve Sacco e Vanzetti da morte horrivel

## COISAS...

### Os maus pastores

Os socialistas legalitarios, revolucionarios a agua de milicia, tentam, neste momento, na Italia, um desejo impulso para arrastar o proletariado ao atoleiro pestilencial do colaboracionismo.

Não contentes com desenvolverem esta malicia actividade de maus pastores no seio dos obreiros que se inscreveram no Partido socialista Italiano com a esperanza de que elle seria um instrumento da Revolução Social, continuaram tambem a Conferencia Geral do Trabalho, agora reunida em congresso para decidir o seu apoio a proposta dos deputados do socialismo domestico.

Se não infirmem os telegrammas, parece que a corrente que defende a purificação do socialismo com o Estado burguez habita vencedor.

Será mais um grande exime praticado pelos politicos do marxismo contra o movimento reivindicador da classe trabalhadora.

### Está enganado

Uma saudação que o Baren da Jota Nacional Communista para a America do Sul dirigiu aos neo-comunistas do Brasil contém esta phrase que condensou em si toda a mentalidade districtal dos communistas Jolchivistas: "... elle (o Partido Communista do Brasil) está destinado a dar palavras de ordem á classe trabalhadora..."

Está enganado R. Vanzetti, signatario da saudação. Pelo menos é preciso que esteja muitissimo enganado.

O proletariado do Brasil não está destinado a receber ordens de quem quer que seja. Para isso vimos, os militantes deste país, trabalhando a bem longo tempo e não saurerece-nos nessa pelega.

Os trabalhadores desta parte da America não-de receber ordens apenas de sua consciencia, que os seus combatentes se esforçam para tornar cada vez mais esclarecidas a ponto de os tornar habilitados a tomar parte no movimento internacional do rebelião contra o dominio dos tyrannos de todas as castas.

Vem ao caso: «Messias, Deus, chefe supremo, Nada exporemos de nenhum. Os membros do P. G. do Brasil cantaram tanta vez conosco essas estrophes da Internacional...»

Routh

## 14 de Julho

Com o fim de commemorar esta data, o Comité de Reorganização da Classe Trabalhadora convida todo o proletariado de S. Paulo a assistir á sessão de propaganda, que terá lugar na proxima sexta-feira, 14 de Julho, ás 8 horas da noite, no salão da Rua Brigadeiro Machado, n. 47.

U. dos T. em Calçados, U. dos T. Graphics, A Internacional, U. dos E. em Cafés, U. O. em C. Civil, U. dos Metalurgicos e U. dos Canteiros.

## Festa pró-"O Internacional"

No salão do Conservatorio Dramatico-Musical, realiza-se hoje, á noite, uma festa em beneficio do O Internacional, periodico da classe dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, bars, e classes annexas.

## DESOPILANTE

Um dia viajavam por Hoapanha tres frades montados em anafadas mulas, quando pararam, hesitantes, no encruzamento de tres caminhos. Niato apparece-lhes um menino, a quem um dos monges pergunta com moitos braves:

— Past. «côim!» Amide val este caminho?

— O pequeno, irritado com o tom, repõe-lhe:

— Este caminho não nem vem: está parado.

— O frade ficou desconcertado, e um dos companheiros diz-lhe por seu turno:

— Ora aqui está um garoto que sabe muito. Como te chamas?

— Eu nunca me chamo: são outros que me chamam.

— Zanga-se o terceiro frade, e, ante o atrevimento do rapaz, pergunta-lhe: — Sabes o que fazem nesta terra aos patifes?

— Sol, alm sonhor. — Que é que lhes fazem? — Fazem delles frades, redargue o rapaz, fugindo.

## O LOUCO

(Lenda verdadeira)

Disseram: Deixa o arado no sulco recém-aberto, deixa á alfanje no fimo que espera o virgem vigor do enxada, deixa o macho na bigorna, deixa a plaina no banco, a sova no banco, a agulha no linho, a lanca-deira no tear, a colher na cal, deixa incompleta a tua primeira obra de paz, de fecundidade e de amor pelo bem e pela vida de todos os homens e vai á guerra, ó jovem de vinte annos. A patria te chama.

Disseram ainda: Deixa o livro aberto sob a lampada que velou ás primeiras jocosas fadigas da tua mente, deixa o bistury que procurou trepidante na carne morta a trepidação da vida; deixa o lenço que quillou a nuca no infinito, o telescópio que ao teu frouxo olhar mortal abriu ás vias dos astros e a glória do sol; deixa a penna que suppriu á tua palavra, o pincel sobre a paletta, o arco sobre as cordas, o escarpello no mariposo aligento, suspende a ancha afanosa de tua alma, esquece tudo o que te separeou, tu, homem, do bruto — e vai á guerra, ó jovem de 20 annos.

Disseram ainda: Deixa tua mãe que te deu á luz com dor e amamentou com o leite de seu peito, tua mãe que te teve só para sua gloria e fidelidade; deixa teu pai cadente que por ti deu o seu pouco não e o seu muito suor; deixa teus irmãos que de ti esperam exemplo e auxilio, as tuas irmãs que de ti esperam protecção e guia; e deixa tambem aquella que o destino poz no teu caminho; aquella que toda a sua vida viu em ti o sonho roscado do pequeno coração innocente. Abala o grito no teu coração, soffoca o suspiro de tua alma, contém o soluço que te sobe á garganta, esconde como uma vileza e uma fanfania as lagrimas dos teus olhos, e vai á guerra, ó jovem de vinte annos. A patria te chama.

E disseram outras coisas estranhas e grotescas, tristes e estuprificantes, mas todas cruéis, e ninguém foi surprehendido, e ninguém as discutiu e as raciocinou, porque eram coisas antigas que foram ditas de ha seculos, e de ha seculos e seculos todos foram e vão á guerra.

O legislador disse: E' um dever. O magistrado disse: E' justo. O philosopho disse: E' humano.

O sabio disse: E' natural. O artista disse: E' bello. O padre disse: E' divino.

Um só dentre todos, um que tinha fome e sede, somno e frio, e não tinha nenhuma esperanza de comer, de beber, de dormir e de se aquecer, disse: Não é justo — é iniquo.

E todos os outros puzeram-se contra elle, expulsaram-no e agotaram-no, dizendo-lhe: E' um louco.

M. Giovanni

## A PROPRIEDADE

Um operario habita uma casa que foi construida por outro operario; é o morador que a lava, limpa, conserva, embeleza, ao mesmo tempo que della tira utilidade; se é necessário um concerto, são ainda trabalhadores que acodem.

No fim do mez, porém, um intruso, que não se serve da casa nem trabalhou nella, que nunca fez outro serviço senão o de ver as obras, chega, recebe o aluguel e passa o recibo. E' a sua unica função.

Mas que direito tem esse homem não só a mandar fazer a casa, que não utilizará, mais ainda a receber o imposto que lhe paga o locatario?

E' bastante singular o direito desse «proprietario». Muitas vezes não fez mais do que herdá-lo, isto é, recebeu-o dum morto.

Um seu antepassado qualquer juntára, mal ou bem, honestamente ou não; um tesouro, um capital. Mas por esse facto pôde viver sem trabalhar o resto dos seus dias e até deixar essa facultade a seus descendentes!

Porque numa familia um só homem trabalhou, gerações e gerações viveram parasitariamente do trabalho alheio!

Mais ainda: os que nasceram ricos não têm somente o direito de viver á custa dos outros; a exploração vai mais longe. O proprietario, senhor dos meios de produção, diz ao proletario, ao pobre: «Ei! troca do teu trabalho, dar-te-ei apenas uma parte do que produces, uma parte do valor do produto; se não accitas, morres de fome, porque só teus os teus braços».

E como as possibilidades de comprar são assim reduzidas para o pobre, este não consome o suficiente, e assim a produção pára, já não dando ganho ao proprietario, que só faz produzir para vender. A produção é estorvada.

E' este terrivel direito de viver á custa alheia (sem trabalhar) e de impedir a produção, isto é, de esfomear os outros, que é (transmissão de geração em geração) e que, em vez de se atenuar, se agrava, pois que a herança aumenta, sem que os herdeiros façam mais do que receber os alugues, os dividendos, os juros, os rendimentos!

Suponhamos agora que o senhorio não herdou, mas ganhou os seus bens — com o suor do seu rosto. Não devem ser grandes, esses bens; não vemos tanta gente que trabalha e poupa toda a vida, e nunca tem viuentem... E' possivel explicar pelo trabalho pessoal as fabulosas riquezas dos arqui-millionarios norte-americanos?... Serão os ricos extraordinariamente mais activos e inteligentes do que os pobres?

Mas, mesmo grandes, esses bens acabar-se-iam, deixando o seu possuidor de trabalhar. Ora, como é que elles, pelo contrario, se conservam e aumentam? Porventura o dinheiro dá filhos? Além de senhorio, o proprietario é patrão, é industrial. De pé á porta da sua officina, diz ao operario, que pede licença para ser

explorado nessa penitenciária. «Vendo-te caro o direito de reben-tar de fadiga em minha casa; pagar-te-ás com a maior parte do que produzires».

O proprietário é também agricultor. Nunca semeou um grão de trigo ou de café, uma batata ou um feijão, ou antes, não precisa de o fazer para guardar em seus navios e depósitos todos os produtos da terra. Passou ainda as minas, as máquinas, as ferrovias, etc.

Muitas vezes distrai-se e deixa escapar: «Os meus capitães trabalham». Mas, com os papéis, que representam esses capitães, apenas serviriam, quando muito, para acender cigarros, mais justo seria que dissesse: «Os meus escravos trabalham». Porque os capitães não fructificam sózinhos.

E para conquistar o direito de dizer aos outros: «trabalhai para mim», e de ver a ordem cumprida, trata cada um de saltar por cima dos outros, sem se importar com os esmagados. O egoísmo toma formas brutais, que, afinal, não realizam o fim buscado: a luta feróz entre os homens não é útil ao egoísmo do indivíduo e da espécie. Aquelle fica ferido, embora vencedor, esta degenera. O homem não são muito conscientes ainda da solidariedade, que tem feio progredir a humanidade. Onde, afinal, é a cooperação de forças que cria, a concorrência, a mentalidade que della resulta faz ver a utilidade da luta.

O estado de espirito proveniente da concorrência tem duas faces: o desejo de trepar, o arrivismo; e o servilismo. O homem faz-se servir e baixo com os que tem o poder, dado sobretudo pela riqueza, e orgulhoso e prepotente com o que está abaixo dele na escala social.

O fraco não tem meios de defesa: é fraco e o que, por circunstâncias fortuitas de nascimento ou por incertezas da luta, que não garante a victoria ao mais forte físico e intellectualmente, está privado dos meios economicos politicos de ser independente ou de dominar.

Mas, se o fraco ataca o forte, todos os meios de repressão, e toda a moral da sociedade se põem em acção. Um operário não acha trabalho; rouba: logo a noção de roubo, que se perdera por entre as operações dubias dos banqueiros e comerciantes, entre a exploração capitalista, entre o banditismo social legalmente organizado, resurge implacavel e inflexivel, e o gladio da justiça fere.

Cumpra a consciencia nova organizar uma sociedade, em que não haja juro nem herança, em que os trabalhadores não deixem os meios e a melhor parte da sua produção nas mãos dos capitalistas, em que os meios de produzir, de ser livre, pertençam a todos, em que todos cooperem no bem estar de todos.

N. V.

### De Porto Alegre

Estamos agora empenhados na organização de um Grupo de Propaganda Libertaria já se tendo realizado varias reuniões. Tratamos, isto é, já estamos imprimindo um folheto com os artigos de José Ottonica contra a projectada guerra brasileiro-argentina. Esse assumpto, nos interessa muito a nós, Rio-grandenses, por estarmos destinados a sermos as primeiras victimas e a nossa região devastada pela soldadesca desenfreada. Ha projecto tambem de se publicar um periodico libertario; por enquanto, porém, foi resolvido se divulgar, entre nós A Plebe, como interprete genuino das nossas ideias. — P.

## SOLILOQUIO

# O burguez

(MORS TUA VITA MEA)

*Que importa que, pisado, acabe como um feto, sob os meus pés, da grey humana, a cada passo, um ser qualquer?! A massa infusoria, o insecto como o craneo do-sabio é um volume no espaço!*

*E eu tenho que vencer o caminho recto ao meu prazer, sem tréguas ou minimo cansaço... E vencerei, mercê deste aggressivo aspecto e das normas moraes que aos outros seres traço!*

*Se ha na aspiração ingenua do vencido, alices de justiça ou sede de vingança, maior que essa visão lunatica e mesquinha,*

*é o meu ingente egoísmo, e eu, rio, embevecido, dessa plebe poltra que contra mim se lança, porque — burguez — domino o mundo; a terra é minha!*

São Paulo, 922.

JOÃO RUSSO

## O MANIFESTO-PROGRAMMA

Prometemos para este numero a publicação do parecer dos signatarios do manifesto-programma sobre as respostas dadas ao mesmo e inseridas em varios numeros d'A Plebe.

Somos forçados a deixar o para o outro numero porque esse trabalho não poude ficar prompto a tempo de ser examinado na reunião que para esse fim se realizara.

## UMA LEI-MORDAÇA

Sob o pretexto de que é necessário refreir o que elles classificando de linguagem incensiosa dos orgaos da chamada imprensa amarilla, os governantes paulistas deram ordens aos seus paus mandados do Congresso Federal para que arranjem uma nova lei-arrócho.

E essa lei será votada, sem duvida alguma, com a rapidez com que os paredros da situação esbanjam no panno verde do Automovel-Club, os subsídios de representantes do povo e os grossos proventos da advocacia administrativa e das negociatas indecorosas.

É preciso amordaçar a imprensa para evitar o que o despoito de uns, as conveniencias de outros e a revolta incerta de alguns, de quando em vez denunciam em letra ne fórmul miserias, as podridões, as intemias que por ali são praticadas contra os interesses do povo, espelhando-se os mais contenciosos sentimentos de justiça e de equidade.

Não temos duvidas a respeito de que o cabresto figurará dentro em pouco na legislação brasileira, fazendo pendur com as leis Adolpho Gordo e Anolpho de Azevedo, como uma flagrantemente demonstração do espirito requintadamente reaccionario que domina os sátrapas desta immensa Teitoria, onde mandam e desmandam a seu bel-prazer.

Nem mesmo assim o povo dá signaes de si. Parece que as privações, o regimen da meia razão e do jejum o desflbraram de vez, mataram-lhe as energias, exgotaram-lhe a vontade.

E diz-se que por esse mundo além luta-se, pelega-se desesperadamente, affronta-se o perigo das retroças, morre-se pela conquista de mais bem-estar, por uma maior somma de justiça, pelo triumpho da liberdade, pela conquista de um mundo livre dos tyrannos!

Palmyro Leat

Biblioteca Social "A INNOVADORA LADEIRA DO CARMO, 8

## O MOMENTO

A effervescencia politqueira dos ultimos tempos, provocada e mantida pelas ambições de mando de individuos vãos de ideias e animados pela miragem ao poder, teve, o seu desfecho violento.

Falando em nome do povo, na sua maioria indifferente a essas disputas pela posse do reelho com que a tyrannia do mandonismo fugia a sua paciencia desmedida nos 905 dias de cada anno, os coripeus de ambos os bandos em pugna lançaram mão de todos os recursos proprios da politica réles, sem principios.

Tudo quanto ha de baixo, de mesquinho, de aviltante foi posto em jogo. A venalidade, o suborno, a mentira, a calumnia, o insulto foram os elementos de lucta de adversario para adversario.

E como complemento, como chave de ouro a tanta baixesa ali temos a lucta pelas armas, da qual resulta o sacrificio de tantas vidas de jovens, arrastados pelas paixões de quem na refrega sangrenta não participa, esperando apenas gozar dos seus resultados, quando a dor e o luto tiverem invadido os seus lares.

Como tudo é triste o enche de magna quem, como os libertarios, vêm luctando neste paiz, algostando toda a sorte de perseguições, pela elevação moral do povo, pela sua cultura social, procurando despertar o seu interesse pela vida publica.

E so com o desenvolvimento dessa obra grandiosa chegaremos um dia a ver o Brasil livre da praga da politicagem o do povo e a incidade luctando pelos elevados ideias de regeneração social.

## O Barco do Ideal

Nota grande d'urgencia: Pela do esforço e vontade. Nos homens de competencia. Que propagam a igualdade.

Sou bastante pessimista, Tenho desanimado até. Pois vejo o barco anarquista flutuando contra a maré.

Assim vamos, dar á costa Ou a'algum despehadeiro... E a culpa — que, mais desgoata, cabe, somente ao barqueiro.

Barqueiros: somos nós todos Que aspiramos liberdade! Falta unir meios e modos De vencer a tempestade...

O roteiro está traçado Sigamos nosso programma: Num esforço coordenado O barco sahirá da lama.

Porém, se no barco agirmos Cada qual para seu lado Antes do porto atingirmos Elle terá naufragado...

LIRIO DE BEZENDE

# Os technicos e a Revolução

Em meu artigo anterior tentei demonstrar que, ao menos por certas industrias e nos primeiros tempos, a acção dos technicos poderia ser dispensada caso elles se obstinassem em negar o seu concurso e as suas lúzes á obra de transformação e de libertação humana, em seguida a uma grande convulsão que derribasse a propriedade privada, o principio de autoridade e suppri-misse o Estado com toda a serie de instituições oppressivas e embrutecedoras.

Mas, um facto desses não deve impressionar-nos em excesso, por quanto, além de haver industrias em que os technicos brilham pela sua ausencia, como, por exemplo, nas fabricas de tecidos, em que mestres e contra-mestres são simples operarios mais praticos e habilitados, da ainda o facto de que se não podessem ou não tivessem para onde emigrar, os technicos seriam, como no Evangelho, *compellidos a entrar*, pela necessidade de ganharem o sustento e, ainda mais, movidos pelo ambiente que os rodeiasse, produzido pela transformação da sociedade, despertado pelo abalo formidável que os acontecimentos occasionassem.

Quem conhece um pouco a historia da Revolução Franceza não tem motivos para desesperar e para debater demasiado sobre a possibilidade da deserção em massa das capacidades indispensaveis ao desabrochamento e á edificação dum novo edificio social. A França em taes emergencias fez face a todas as dificuldades, venceu todas as resistencias, aplanou todos os obstaculos. Derrotou a Europa colligada, mesmo quando os seus generaes se achavam conspirando no estrangeiro, junto aos reis inimigos da França. Da noite para o dia improvisava tudo que lhe faltava: armas, munições, soldados. Homens que na véspera ninguém conhecia surgiam nos grandes oradores, grandes generaes, optimos organizadores. E, apesar da Revolução ser depois desviada do seu curso natural por Napoleão Bonaparte, essas migalhas de liberdade que hoje se gozam de vemol-as ao trabalho, ao esforço e á dedicação desses Titans francezes que incendiarão castellos, que liquidaram a aristocracia feudalista e que guilhotinaram Luiz XVI e Maria Antonieta de tão infusta memoria.

Alguem disse que a Revolução é uma evolução accelerada. Essas grandes convulsões sociais têm o condão de transformar a mentalidade das massas, de melho-las, de fazel-as comprehender a necessidade de avançar, de progredir, de caminhar. E como todos somos particulas da humanidade, a ninguém é permitido ficar frio, alheio e indifferente diante dum abalo formidável como seja esse da Revolução Social. Os aferrados aos interesses certamente que espernearão do indig-nos. Aquelles, porém, que forem dotados de coração generoso e de intelligencia elevada serão empolgados pelo contagio de bondade, pelo ambiente de liberdade, pelo entusiasmo popular que, incoñtudo em seus transportes, amansará todas as resistencias e desarmará muitas hostilidades.

Muitos rir-se-ão deste optimismo, mas não têm motivo para o fazer. A humanidade não é tão má como a Igreja á tom-pinhado. Pelo contrario, até os espiritos mais egoistas têm momentos de desprendimento, de bondade, de enternecimento. E' questo de surgir o acontecimento que lhes toque a corda sensivel.

Diariamente se observam factos que fortificam este optimismo, que nos commovem, que se gravam no fundo mental de nossa

retina. A Plebe noticiou que os presos da Cadeia Publica de S. Paulo se tinham quillizado para mandarem uma lembrança aos fôssos camaradas Sácco e Vauzetti, condemnados á cadeira electrica pelos plutocratas archi-millionarios da America do Norte.

Os diarios do Rio, noticiaram que os detidos na Casa da Correção do Rio, deante do arrojio dos aviadores portuguezes Gago e Saccadura, movidos pelo enthu-siasmo que esse gesto lhes despertára, abriram uma subscrição para se juntar aquella oferta para os hospedes ellicos da recompensa. E estes dois factos, para mim duma nobreza moral tão elevada, commoveram-me até as lagrimas, e mais me fortificaram na ideia, na crença, na convicção de que a humanidade contém em si grande somma de ternura, de humanitarismo, de bondade lrtente. No meio da maldade é difficil discernir para onde pende a balança. Mas quando surge um acontecimento que faz vibrar os corações bem formados a bondade sobe a superficie como o azeite flutua na agua.

Se stros segregados do convívio social, tidos por enleçados nos delictos, contém em si qualidades tão dignificantes que os le-yam a vibrar deante do heroísmo, a conduzir-se deante duma desgraça maior que a delles e os movem a reunir os seus totões para minorar a miseria a uns e para engrandecer a outros, o que pensar dos technicos, dos estudiosos, dos equilibrados? Valem menos que os encrenrados? Bem sei que os maiores dehaquencas e criminosos não estão nas cadeias, andam ás soltas a gozarem e a infelicitar os povos. Tenhamos confiança, porém, nas forças reconstruidas da humanidade. O povo é o grande reservatorio de força, de potencia, de energia. Quando a hora chegar elle se multiplicará em iniciativas e exceder-se-á a si mesmo.

## DEMOCRITO

### Em Guararema

Uma proveitosa sessão de propaganda

Conio noticiamos em nosso numero anterior, realizou-se domingo passado, em Guararema, uma reunião de propaganda promovida pela organização local dos canteiros.

De S. Paulo foram diversos companheiros, que aproveitaram a viagem para distribuir aos passageiros os jornaes libertarios.

A sessão dos canteiros encheu-se inteiramente de trabalhadores, que ouviram com muita attenção os discursos, pronunciados pelos camaradas daqui sobre a questão social em seus varios aspectos.

A propaganda social foi reforçada pela distribuição de jornaes e folhetos.

Como se vê, foi uma proveitosa sessão, que deve ser seguida de outras naquelle suburbio da Central, bem como nas demais localidades circunvizinhas de S. Paulo.

## EM S. VICENTE

### Pelo descanço semanal

A classe dos trabalhadores em ptaerias desta cidade está em agitação para a conquista de um dia de descanço por semana, que os padeiros de varias cidades já obtiveram.

No proximo numero daremos uma noticia detalhada sobre os agitação.

# A revolução russa e os anarquistas

O governo actual da Rússia não está afeito á revolução russa, mas até se tornou inimigo da revolução — como de resto era inevitável, pelo facto de se go-  
verno.

Combater o governo russo com argumentos revolucionarios, que nada têm de comum com os argumentos dos inimigos da revolução — não sómente não significa atacar a revolução, mas até defendê-la, pol-a em fóco, dar-lhe melhor luz, livrá-la das manchas com que a grande massa do povo a vê, demonstrando-lhe que essas manchas não são suas, mas do partido governamental de nova casta que domina parasitaria-mente e se vai formando sobre o seu tronco em prejuizo da grande maioria do proletariado.

Tudo isto não nos impede efectivamente de comprehender a grandiosidade da revolução russa, e de tomarmos em consideração o renouamento que dela resultou para uma boa parte da nossa Europa. A nossa opposição consiste sómente em combater a pretenção de um só partido que quer monopolizar os méritos e os frutos de um acontecimento assim tão grandioso, realizado certamente com a sua participação (tambem, mas isso na proporção razoavelmente attribuível ao seu numero e as suas organizações).

A revolução russa não é de um partido, mas de todo o povo; e é este o protagonista verdadeiro e o principal factor da verdadeira Revolução Russa, cuja grandeza não consiste nas determinações de governo, nas leis e nos successos militares, mas na profunda transformação realizada na vida material e moral da população.

Esta transformação é inevitável. O czarismo morreu na Rússia e com elle morreu tambem uma série de monstruosidades sem fim. A velha classe burguezia, dominante, nobilitarchica e burguezia, foi destruída e com ella foram destruidos tambem os fundamentos de tantas coisas e sobretudo de tantos prejuizos que eram considerados indestructiveis. Se a Rússia, como estamos vendo, tiver a desgraça de ver formar-se dentro de si uma nova classe dirigente, o abateimento das antigas e arraigadas classes faz esperar que o dominio da nova possa, sem difficuldade, por sua vez, ser abolido.

A idéa inicialmente libertaria dos soviets, se bem que consumida pelos bolchevistas, tornada uma senda burocratica para a di-cladura, não conquistou em vão a alma russa, porque nella existe, em germen, a nova revolução, na qual só poderá actuar o verdadeiro communismo, o continuo-nismo com a liberdade.

O renouamento moral da Rússia, devido á revolução, nenhum governo poderá delle apropriar-se, nem destruí-lo; é elle o fructo da revolução popular e não de um partido politico. E pois, a despeito de tudo (tegeravia-me um companheiro vindo da Rússia ha pouco, depois das criticas feitas ao governo russo), a impressão que nos causa o conjunto da vida do povo russo é tão grande que a todos aqui, na Europa capitalista, parece uma comparação mesquinha e estúpida, — pequeno burguez. Na-la lá existe de vulgar; lá não se ouvem mais as canções vulgares entoadas pela gente bebedia; a atmosfera tem repugnancia dos domingos e domingos onde o povo se divertia nos paizes occidentaes — lá não existe.

O povo vive realmente, entre sacrificios e padecimentos indurcíveis — uma vida moral mais intensa e melhor.

A Revolução Russa continúa então a viver, realmente, no seio do povo russo. E a revolução que nós amamos, que affagamos com enthusiasmo, com o coração cheio de esperanças. Mas a revolução e o povo russo — repetimol-o sem nos cansar — não são o governo que lhes representa no exterior, diante da gente superficial.

Um amigo, que em 1920 se tornou entusiasta da Rússia, ao ouvir muitas affirmativas de que os soviets lá se tornaram numa especie de subordinação humilhante e que a sua própria eleição fóra manipulada 'fascisticamente' pelos 'agentes do governo' — não hesitou em responder-me: 'Mas se a maioria dos pro-fetarios pudesse eleger seriamem a sociedades de sua preferencia, o governo bolchevista não permaneceria no poder uma semana mais.'

Se esta é a verdade, quando nós criticamos — não as pessoas, não a individuos, dos quaes mais de uma vez tambem temos tomado a defesa contra os seus calumniadores da imprensa vendida ao capitalismo — quando nós, guiados pela preocupação constante de não cair em erro, ou em exaggero, atacamos o partido dominante da Rússia e os seus partidarios desejosos de imital a na Itália — assim fizemos porque viamos que, os seus methodos eram nefastos á revolução, trahindo-se em propria e verdadeira contra-revolução.

Como então se pôde dizer que nos lançamos contra a Revolução Russa?

O proletariado que nos conhece e nos escuta sabe que se trata de uma affirmação tão ridicula e má, como tão ridiculos e máus são as penas vendidas da burguezia quando querem fazer passar como offensas e accusações a todo o povo italiano as criticas justamente asperas, com as quaes nós tambem concordamos — que os revolucionarios estrangeiros se dirigem ao governo e á classe dominante da Itália.

LUIZ FABBRI

## Festival do Grupo Nova Era

Será realizado hoje no Salão Leal Oberdan, á rua Brigadeiro Machado, 5. E o seguinte o seu programma:  
1.º — Conferência;  
2.º — Representação do drama social em 3 actos, 'A Vila do Maribóia';  
3.º — Concerto em 1 acto;  
4.º — Baile de musica abridhantará a festa, na qual será servida a um boi de um quadro a óleo e de uma bengala.

## Conferência

Na proxima segunda-feira, dia 10, ás 8 horas da noite, será realizada uma conferência no salão da rua Brigadeiro Machado, n.º 57, promovida pela União dos T. em Calçados e para a qual são convidados todos os sapateiros em particular e o proletariado em geral.  
A conferência será feita pelo nosso camarada Edgard.

## A nossa festa

Por motivos de força maior, o grupo organizador teve que adiar a para o dia 12 de agosto. Serão validos os mesmos ingressos.

# MOVIMENTO OPERARIO

## Liga Operaria da Construção Civil

Patenteando-se cada vez mais a impossibilidade de cada categoria da classe da construção civil e annexas lutarem isoladamente pelos seus interesses, nota-se de novo uma certa tendencia para a volta á actividade no seio de sua antiga organização.

Isso é, em grande parte, o resultado do trabalho persistente dos militantes da classe, que não têm pouado esforços no desenvolvimento da obra syndical.

Varias assembleas têm sido realizadas, notando-se nas ultimas, principalmente na de quarta-feira da semana passada, a presença de um crescente numero de operarios.

Nessa reunião foram varios associados, demonstrando a necessidade da organização operaria.

## União dos Canteiros

Realizou-se no domingo mais uma assembleia desta antiga associação.

A ella compareceu um representante do Comité Pró-Organização Proletaria, que falou sobre a obra da organização operaria, convidando os canteiros a participarem dos trabalhos tendentes a reunir todo o proletariado numa grande phalanx de resistencia á exploração capitalista.

A assembleia discutiu e resolveu prestar o apoio de seu syndicato á actividade do Comité que tomou a si o encargo de associar a classe trabalhadora de S. Paulo.

## União dos Empregados em Cafés

Esta associação distribuiu um boletim denunciando a situação precaria dos empregados do Café Guarany, que estão sujeitos a um trabalho estafante e ganhando salarios miserabilissimos.

Esse boletim teve larga diffusão para que o publico fique sabendo quem é o sujeito que como proprietario daquelle café vive a calumniar a organização dos trabalhadores victimas de sua ganancia.

## União dos Trabalhadores Graphicos

Os militantes deste syndicato continuam a desenvolver esforços com o fim de conseguir vencer a apathia que domina a classe de teipos a esta parte e fazer com que os graphicos se decidam, de uma vez para sempre, retonar o seu posto de combate na luta pela defesa de seus direitos.

Está a sair mais um numero do 'Trabalhador Graphico', orgão da associação.

## União dos Metalurgicos

Com o persistente trabalho de propaganda que estão desenvolvendo os militantes deste syndicato, espera-se que de dentro em breve se conseguirá fazer voltar a classe á actividade associativa.

Na sede social, á rua Brigadeiro Machado, 47, os trabalhadores metalurgicos encontrarão todas as noites membros da commissão executiva para lhes prestar todas as informações de que necessitarem.

## A Internacional

Proseguem com actividade os trabalhos de propaganda da organização no seio de todas as categorias que constituem a classe deste syndicato.

Nas suas ultimas assembleas discutiam-se as questões palpitantes para a collectividade.

A boicotagem contra a Rotisscrie Sportman continua, devendo todos os operarios prestar-lhe a sua solidariedade.

## Liga Operaria dos Officinos Varios

Por iniciativa do C. Pró-O. P., effectou-se a annunciada reunião com o fim de promover a organização dos trabalhadores que ainda não têm syndicatos de suas classes.

Após uma troca de ideias entre varios dos presentes sobre os fins do syndicato em constituição, foram lidas as bases de accordo de uma associação identica que se constituiu em São Paulo.

Por fim foi nomeada uma commissão de cinco membros para examinar essas bases, fazendo as alterações necessarias.

Na proxima quinta-feira realiza-se uma outra reunião na rua Brigadeiro Machado, 47, para a qual são convidados todos os trabalhadores desorganizados.

## União dos Artifices em Calçados

Este syndicato, preocupado em desenvolver no seio de seus associados o interesse pelos 'problemas' relacionados com a questão social, decidiu promover uma série de palestras, convidando para realizal-as os militantes de nosso meio.  
A assembleia da proxima segunda-feira, á noite, será iniciada pela primeira dessas palestras, da qual está encarregado o camarada Edgard.

Para tomar parte nessa assembleia são convidados todos os trabalhadores em calçados.

BOICOTAGEM—Prosegue a propaganda da boicotagem declarada contra as fabricas Lázaro e De Merlo.

Todos os trabalhadores devem prestar apoio a essa boicotagem.

## As gréves dos sapateiros

Contínua inalteravel a situação das gréves dos operarios das fabricas de calçados Rocha e União.

Os burguezes desses ergastulos do trabalho persistem no seu proposito de não acceder ás reclamações dos operarios victimas de sua prepotencia.  
Os trabalhadores, de seu lado, mantêm-se firmes na sua decisão de só voltarem ao trabalho quando forem atendidos em suas justas pretensões.

Nas assembleas realizadas pelos grevistas das duas fabricas tem-se notado a firmeza de todos, não obstante as difficuldades que devem suportar para não se humilharem dando trabalho de causa aos odiosos patrões.

Cabe á classe prestar-lhes todo o apoio de sua solidariedade, de pois a victoria da causa que elles defendem será a victoria da collectividade.

## Em São João da Boa Vista

### Pela jornada de 8 horas

O operariado desta cidade da Mogyana, associado na Liga Operaria 1.º de Maio, declarou-se em greve para a conquista da jornada de 8 horas de trabalho.

O movimento teve origem por não ter sido atendida a reclamação dirigida aos patrões para que fosse concedida aos trabalhadores sãojoanenses a regalia já obtida pelos operarios de outras localidades.

Os patrões negam-se a acceder ao justo pedido dos trabalhadores, destacando-se nessa attitude reaccionaria a Camara Municipal, que despediu diversos operarios dos mais antigos nos seus serviços.

Os grevistas mostram-se firmes no seu proposito, tendo realizado um concorrido comicio.

## Legião dos Amigos d' "A Plebe" dos Sapateiros

Uma animadora iniciativa accabam de pôr em pratica as camaradas que militam no syndicato dos sapateiros com o fim de prestar apoio a este orgão de propaganda libertaria.

Sentindo a necessidade de assegurar a existencia d' 'A Plebe', para que ella possa desenvolver a nossa obra no meio operario, um nucleo de companheiros decidiu constituir a Legião dos Amigos d' 'A Plebe' dos Sapateiros, comprometendo cada adherente

a contribuir com uma quota mensal.  
Foi constituída uma commissão composta de thesoureiro e dois secretarios.  
A Legião reunir-se á todas as quartas-feiras.

## Os anarquistas e a organização operaria

Um discurso de Errico Malatesta no Congresso da Unione Sindacale Italiana

'E verdade que eu sou um caloroso defensor dos syndicatos porque nestes se aliam os operarios para a luta, como no caso da U. S. I.'

Não acredito porém que o syndicalismo possa bastar-se a si mesmo, porque se assim fosse elle viria não só proferir, não directamente, mas até a eliminar a revolução.

No syndicato não se pôde fazer questão de partido. Todos sacrificam nelle parte das proprias idealidades. Todavia, cada um tem o direito de desenvolver a propaganda inspirada pelas suas convicções politicas.

Isto, bem entendido, referindo-se aos membros dos syndicatos, que são os operarios.

Cabe aos anarquistas trabalhar e reforçar as consciencias revolucionarias entre as organizações e permanecer no syndicato sempre como anarquistas.

E' verdade que em muitos casos os syndicatos, em virtude de exigencias immediatas, são forçados a pratica de transações e de compromissos. Eu não os critico por isto, mas é mesmo por esta razão que devo reconhecer ao syndicato uma essencia reformista.

Os syndicatos fazem obra de confraternização entre as massas proletarias e eliminam os conflitos que de outro modo poderiam produzir-se entre trabalhadores e trabalhadores.

Emquanto os syndicatos promovem a luta para a conquista dos beneficios immediatos, — o que de resto é justo e humano que os trabalhadores procurem — os revolucionarios querem mais do que isto. Elles lutam pela revolução expropriadora do capital e pelo abateimento do Estado, sob todas suas formas, como quer que elle se denomine.

Pois que, se a escravidão economica é fructo da politica de Estado, para eliminar uma é preciso abater a outra, ainda que Marx diga o contrario.

Porque entrega o camponez ao patrão os cereaes?

Porque os soldados, a isso os obrigam.

O syndicalismo, todavia, não pôde bastar-se a si mesmo, pois que a luta deve ser combatida tambem sobre o terreno politico para distinguir o Estado.

Os anarquistas não querem dominar a U. S. I.; não o queriam ainda que todos operarios a ella adherentes fossem anarquistas, nem elles imaginam assumir as responsabilidades das transações.

Nós que não queremos o poder desejamos as consciencias sómente: são aquelles que desejando dominar preferem ter ovelhas para guial-as.

Preferimos operarios intelligentes, ainda que nossos adversarios, a anarquistas que se sejam apenas para nos seguir como ovelhas.

Queremos a liberdade para todos; queremos que a revolução seja feita da massa pela massa.

O homem que pensa com o proprio cerebro é preferível a quello que cegamente approva tudo. Por isto, como anarquistas, apoiamos a U. S. I. por esta desenvolver a consciencia nas massas. Vale mais um erro cometido com consciencia, pensando que se faz bem, do que uma politica boa feita servilmente.

Projecto de Bases de Accordo da Liga Operaria de Officios Varios

PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS

Considerando que, por efeitos da industria moderna e do apoio que presta o poder aos detentores da propriedade...

ADMINISTRACAO

8 - Os trabalhos administrativos da Liga Operaria de Officios Varios sãõ executados pela Comissõ Administrativa...

9 - No caso em que a Comissõ Administrativa se veja embarcada com o auxilio dos socios...

FUNDOS SOCIAES

12 - Cada socio pagará á Liga a mensalidade de 13000, sendo dispensado desse pagamento...

13 - A caixa da Liga Operaria de Officios Varios será destinada ás despesas que lhe são proprias...

14 - A Comissõ Administrativa só poderá fazer despesas afim das da secretaria...

15 - O tesoureiro só poderá ter em seu poder para as despesas afim da quantidade determinada pela assembleia geral...

ASSEMBLEIA CERAL

16 - A assembleia geral, unico orgão deliberativo do Sindicato, será convocada por meio de boletim e da imprensa...

RESOLUCAO FINAL

17 - Em caso de suspensõ de sua actividade, todos os bens da Liga Operaria de Officios Varios...

Para discutir as bases de accordo da Liga Operaria de Officios Varios e tratar de firmar definitivamente a existencia do mesmo syndicato...

De Petropolis

Reaccionarismo!

Acabam de effectuar-se em Petropolis as reunioes preliminares para a fundação de uma Sociedade Operaria Catholica e Beneficente...

ORIENTACAO

2 - A Liga Operaria de Officios Varios servir-se-á unicamente dos meios proprios da açõ directa para o trabalho de propaganda e educacõ dos trabalhadores...

3 - A Liga não pertence a nenhuma doutrina politica ou religiosa, não podendo tomar parte colectivamente em eleições, manifestações religiosas...

CONSTITUICAO

4 - A Liga Operaria de Officios Varios reunirá em seu seio, sem distincão de classes, raças, sexos ou idades, os trabalhadores...

5 - A Liga Operaria de Officios Varios constituirá unicamente em sindicatos autonomos as classes que reunirem numero sufficiente de adherentes...

DIREITOS E DEVERES DOS SOCIOS

7 - São direitos dos socios todos os que elles possam auferir da solidariedade social e das iniciativas do Sindicato...

Industrias pelo methodo socialista co-inventado por Leão XIII. Hoje o famoso Frei Luiz já se nos apresenta mais liberal...

Embora concedendo nos essa autonomia, nós não podemos e nem devemos deixar de denunciar e apontar a sua nefasta obra...

Petropolis, Junho de 1922. MAURO GEHOVAH

A rifa pró-"A Plebe" e "Umanità Nova". Pedimos a todos camaradas que receberam cartões desta rifa...

Munições para "A Plebe"

- Lista 49, a cargo do companheiro J. S. Fabião. Santos. A. de A. 15; J. S. F., 108; D. S., 28; P. R., 18; M. P., 18; P. G. V., 18; J. H. M., 18; A. Simões, 28; Alo., 18; V. C., 18; L. I., 18; S. A. Az., 28; A. dos S., 28; A. R., 18; Luiz, 28; A. R., 18; Garcia, 18; P. C. Abreu, 18; J. da Costa, 18; Manoel, 18; Nunes, 18; Antunes, 28; A. Augusto, 28; A. Costa, 18; João Abade, 18; M. Alves, 18; A. Melão, 58; Silvino, 18. Total 695000

PACOTES

Associações: A Internacional, 128; U. dos T. Graphicos, 128; U. dos E. em Cafés, 98; U. dos A. Calçados, 75000; U. dos Cantieiros, 8500; Grupo Renovacão Social, 68; Grupo sem Patria, de Sorocaba, 205. Total 695100

Lista da administracão: Roteiro no Café, 800; venda, avulsa na sede, 800; um innovadora, 18100; rateio na Liga Operaria de S. João da B. Vista, 58; A. da Silva, 58; J. Ortiz, 28 e Biefer, 18. Total 138800

Lista n. 48, a cargo do companheiro V. Peganha de Campinas: V. P., 108; A. T., 54; J. dos S., 38; G. de C., 28; J. M., 18500; D. G., 28; I. F., 28; J. A., 58; G. P., 58; R. P., 28 e G. S., 28. Total 398500

De diversos: Segundo Astoff, Briguy, 108; Ruiz, 28; Antonio, 18; A. Mattos, 18; Cordon, 600; Sula, 18; para Santos, 18; um chauffeur, 18; Gonçalves, 550 e P. Torelli, Piracaba, 68. Total 188100

Correio plebeu

Prata - Domingos: Seguiram os livros correspondentes á importancia. Procuve vir-se arranjar alguns recursos para o jornal. Rio - D'Onofrio: Seguiu a encomenda. E' bom não demorares muito em mandar o que prometteste. Fozes de Caldas - Vizotto: Recebeste os livros e as cartas. Seguiram os livros e cartas. Logo que os receba, responde.

Bibliotheca Social "A INNOVADORA,"

Rodolpho Felipe - Caixa Postal, 195 - S. Paulo

- LITERATURA E SCIENCIA: B. Ribeiro - "Menina e Moça encadernado" 38000; Lamartini - "Rafael" 83000; Garret - "Marianita" 38000; Garret - "O Arco de Sant'Anna" 38000; Garret - "Camões" 38000; Antoine Albalat - "L'arte d'écrire" 65000; Anatole France - "O Lyrio Vermelho" 48000; Vicente de Carvalho - "Versos da Mocidade" 48000; Antero de Figueiredo - "Recordações e Viagens" 58000; Flamarión - "Como acabou o mundo" 58000; Spencer - "O que é a moral?" brochado 48000; D. F. Straus - "A Velha e a Nova Fé, broch." 48000; Dr. V. Russomano - "A Escravidão social da mulher" br. Ernesto Haeckel - "Maravilhas da vida" enc. 68000; Hermes Fontes - "Miragem do deserto" versos b. 24000; Tolstoi - "A escravidão Moderna" br. 24000; J. Novicov - "A emancipação da mulher" br. 38000; Gustavo Barroso - "Terra de Sol" (Natureza e costumes do Norte do Brasil) enc. 48000; A. Gonçalves Dias - "Poesias - Tomo II" enc. 58000; J. Guerra - "Humorismo" prosas humorísticas 1 volume com 600 paginas enc. 58000; Ernesto Haeckel - "Religião e Evolução" enc. 48000; Alvares de Azevedo - "Obras" (Poesias), 1 vol. enc. 68000; João Diniz - "Aparição" (prefacção de Eça de Queiroz, edição de 1889), 1 vol. enc. 68000; L. N. Fagundes Varella - "Anchieta" ou "O Evangelho nas Selvas" (Poema) edição 1875, 1 vol. 58000; P. Kropotkine - "A grande Revolução", 2 vol. 68000; P. Kropotkine - "Os Bastidores da Guerra" - 1 ex. \$200, 18800

Petropolis - Constanção: Remetemos os 200 folhetos que pediu. E' bom participarmos o seu recebimento. Bixos, Matos - José Mariano: Recebemos 25 exemplares de "America", sendo 5 enviados á Plebe e 20 á Rodrigues. Logo que estejam todos vendidos, mandaremos a importancia. Porto - D. Castello: All hoje não recebemos os livros encomendados em 26 de maio. Santos - Seguimudo: Para socorrer a um compulheiro fiz-se tudo que se possa, e no caso fizeram bem. Procuramos agora reter as forças. Continuaremos resistindo. Santos - M. Perdigão: Só agora soube dos da sua enfermidade. Fazemos votos para que esteja quanto antes restabelecido. Recebemos as "Memorias do Exílio". A. João - A. Pedraza: Recebemos suas cartas; não recebemos o telegramma nem a carta que o amigo Gustavo nos havia mandado com o nome errado. Petropolis - P.: Recebeste os jornaes "Vida Nueva"? O livro de "Maurício" viu para "A Plebe". O outro que pediste não encontrei nas livrarias. Recebe o vale. Rio Preto - Tony: Remetemos os numeros mirrados. Recebeste-os? Fozes de Caldas - J. C. Ferreira: Não pude encontrar o livro pedido. Ribeirão Preto - P. P.: O caso é encrencado! Aqui ella é apreendida pelas ruas e também entregue a domingão. Curitiba - Waldemar: Seguiram 15 folhetos. A "Conquista do Pão", em portuguez, não ha.

Nosso balancete

Table with columns for ENTRADAS, DESPEZAS, and CONFRONTO. Includes sub-totals for various categories like 'Lista numero 48 - Campinas' and 'Despesas anteriores'.

8 - São direitos dos socios todos os que elles possam auferir da solidariedade social e das iniciativas do Sindicato, cabendo-lhes o dever de, como sua parte integrante e munda activa, prestar o seu contributo ás suas próprias assembleias e trabalhos, sustentando, propagando e praticando as determinações das presentes bases de accordo.